



Leopoldo M. Bernucci

Graduado em Letras pela Universidade de São Paulo (USP, 1976). Obteve seu mestrado e doutorado no mesmo campo de estudos pela Universidade de Michigan, Ann Arbor, USA (1981 / 1986). Em sua trajetória exerceu docência na *University of Michigan-Ann Arbor*, *Eastern Michigan (Ypsilanti)*, *Yale University*, *University of Colorado-Boulder* e *University of Texas-Austin*, nos Estados Unidos da América do Norte, *Universidad Nacional de Cuyo*, Mendoza, Argentina, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil e na Universidade do Porto, Portugal. Atualmente ocupa a cátedra *Russell F. Jean H. Fiddymont* de Estudos Latino-Americanos na *University of California-Davis, USA*, onde também atua como docente em cursos de literaturas hispano-americana, brasileira e comparada. E-mail: lmbernucci@ucdavis.edu

OS ARQUIVOS TÊM MUITO A REVELAR SOBRE EUCLIDES DA CUNHA

“Durante os dias que frequentei o APESP pude encontrar alguma correspondência inédita e informação muito útil e também inédita para a biografia de Euclides da Cunha.”

RA: *Como o senhor chegou ao APESP, o que lhe trouxe e como ficou sabendo deste Arquivo?*

LEOPOLDO BERNUCCI: Chegamos ao APESP porque já tínhamos notícias, por via bibliográfica, de que esta instituição guarda um rico acervo manuscrito referente ao escritor e engenheiro Euclides da Cunha.¹ O nosso acesso ao Arquivo se deu pela necessidade de examinar documentos e correspondências ligados a Euclides, quando engenheiro empregado pela antiga Secretaria de Agricultura do Estado de S. Paulo para trabalhar em projetos da Superintendência de Obras Públicas.

Foto: Acervo Pessoal



Leopoldo Bernucci na Bancroft Library, University of California-Berkeley, USA.

Assíduo usuário de bibliotecas e arquivos do mundo

RA: *O senhor é usuário frequente de outros arquivos nos EUA ou em outros países?*

LEOPOLDO BERNUCCI: Sim. Tenho tido várias experiências de trabalho em arquivos dentro e fora do Brasil. Biblioteca Municipal Mário de Andrade (S. Paulo), Instituto de Estudos Brasileiros (USP, S. Paulo), Biblioteca Brasileira Mindlin (USP, S. Paulo), Instituto Moreira Salles (S. Paulo), Centro de Documentação Alexandre Eulálio (UNICAMP, Campinas, SP), Arquivo Edgard Leuenroth (UNICAMP, Campinas, SP), Casa de Cultura Euclides da Cunha (S. José do Rio Pardo, SP); Biblioteca Nacional (RJ), Arquivo Histórico do Itamaraty (RJ), Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (RJ), Casa de Rui Barbosa (RJ), Biblioteca do Exército (RJ);

¹ Euclides da Cunha (Euclides Rodrigues Pimenta da Cunha), engenheiro militar, jornalista, ensaísta e historiador, nasceu em Cantagalo, RJ, em 20 de janeiro de 1866, e faleceu no Rio de Janeiro em 15 de agosto de 1909. Disponível em: <https://www.academia.org.br/academicos/euclides-da-cunha/biografia>

Instituto Geográfico e Histórico da Bahia (Salvador, BA), Biblioteca Municipal (Salvador, BA), Biblioteca do Centro de Estudos Baianos, Arquivo do Prof. José Calasans, Universidade Federal da Bahia (Salvador, BA), Biblioteca do Estado da Bahia (Biblioteca do Barris, Salvador, BA); Biblioteca Municipal do Amazonas (Manaus), Biblioteca Mário Ipyranga (Manaus), Museu Amazônico (Manaus), Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas (Manaus), Biblioteca Samuel Benchimol (Manaus); Biblioteca Arthur Vianna (Centur, Belém do Pará), Brasil; Rhodes Library (Oxford Univ., Oxford), Inglaterra; Bibliothèque Nationale (Paris), França; Hatcher Graduate Library (Univ. of Michigan, Ann Arbor, MI), Sterling Library (Yale Univ., CT), Firestone Library (Princeton Univ., NJ), The Cecil H. Green H. Green Library (Stanford Univ., CA), Estados Unidos da América; Biblioteca Nacional (Bogotá), Biblioteca de Filosofía y Teología Mario Valenzuela (Univ. Javeriana, Bogotá); Biblioteca Miguel Arango (Bogotá), na Colômbia.

Foto: Acervo Pessoal

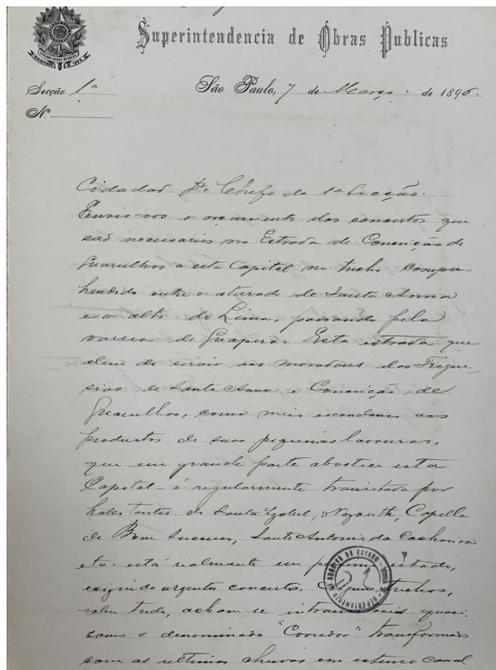
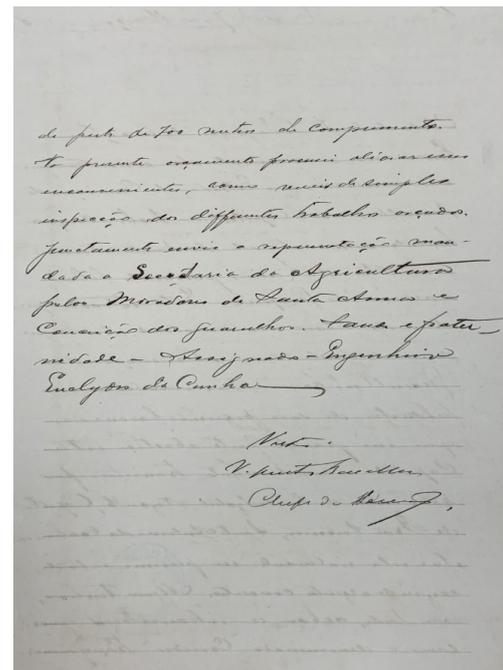


Foto: Acervo Pessoal



O documento de 7/3/1896 é cópia de uma carta, cujo original foi assinado por Euclides da Cunha. A carta se refere ao orçamento para consertos a ser executados na Estrada de Conceição de Guarulhos à capital, SP.

RA: Quais temáticas principais você pesquisou no APESP? Cite alguns fundos, coleções e documentos que foram acessados para sua pesquisa nesse Arquivo.

LEOPOLDO BERNUCCI: Os principais temas foram as obras de engenharia construídas/reformadas sob a responsabilidade do engenheiro Euclides da Cunha, durante o período (1895-1903) em que trabalhou para a Superintendência de Obras Públicas do Estado de S. Paulo. Os documentos acessados foram: cartas, ofícios descritivos de obras dirigidos a seus chefes, orçamentos e pedidos de licença por motivo de saúde e viagem.

Os Arquivos precisam de verbas para suas atividades essenciais

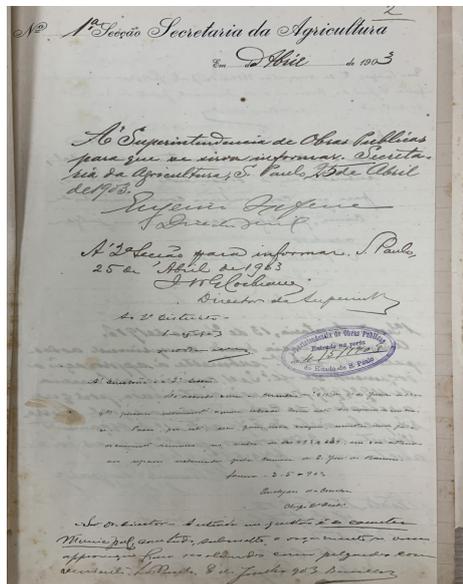
RA: Descreva um pouco sobre sua pesquisa mais consistente no APESP e quais resultados esperados. Do que ela trata? Qual abordagem?

LEOPOLDO BERNUCCI: A minha expectativa era de poder encontrar um maior número de itens manuscritos referentes a Euclides da Cunha durante o período assinalado. Porém, dado o grande volume de documentos guardados em cerca de 440 caixas, segundo me informaram os arquivistas do APESP, esse acesso

se tornou inviável para mim, dado o pouco tempo de que eu dispunha durante o meu período de pesquisa.

Pelos meus cálculos, para examinar as cerca de 400 caixas ainda restantes, eu teria que dispor de pelo menos 3 meses mais de consulta.

Foto: Acervo Pessoal



O texto de 2/5/1903, escrito por Euclides da Cunha, em forma de palimpsesto, refere-se ao orçamento para reparos de estrada na região de S. José do Barreiro

RA: *Fale um pouco das dificuldades e estratégias na busca de documentos relacionados aos temas por você pesquisados e como esses documentos deram suporte à pesquisa, e qual impacto da pandemia em relação às pesquisas nos arquivos nesse período.*

LEOPOLDO BERNUCCI: A dificuldade que tive de poder agilizar um pouco mais a minha pesquisa, na minha opinião, não estava relacionada à pandemia. Novamente, o problema central, parece-me, tem a ver com a enorme quantidade de documentos que não estão catalogados, obrigando o consultante ou investigador a examinar cada folha que cada caixa contém. Dito isto, e sem culpar ninguém, compreendo perfeitamente que dado o número colossal de documentos e correspondências desse arquivo, o APESP teria que ter uma verba e um corpo de arquivistas muito maiores para dar conta do volume dos mesmos. Apesar da dificuldade, fui muito bem assistido por todos os funcionários do APESP que se desdobraram para facilitar a minha pesquisa. Sou imensamente grato a todos.

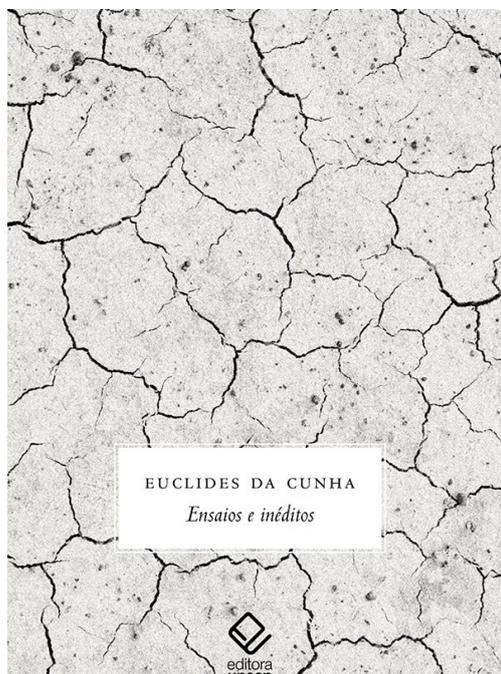
Dito isto, e sem culpar ninguém, compreendo perfeitamente que dado o número colossal de documentos e correspondências desse arquivo, o APESP teria que ter uma verba e um corpo de arquivistas muito maiores para dar conta do volume dos mesmos.

RA: *O senhor conseguiria fazer um rápido paralelo sobre as condições de pesquisas em arquivos de diferentes lugares nos quais atuou e no Arquivo do Estado de São Paulo?*

LEOPOLDO BERNUCCI: A natureza de cada coleção nos arquivos não me permite fazer uma comparação justa entre a do APESP e as demais coleções, como por exemplo, as da Biblioteca Nacional (RJ) e do Arquivo Histórico do Itamaraty (RJ). Nesses arquivos, encontram-se cadernos ou coleções, por exemplo, que foram adquiridos pela Biblioteca Nacional e que – no caso das coleções – já estavam relativamente bem-organizadas pelos doadores. Mesmo não havendo um catálogo ideal para a consulta, o acesso a esses manuscritos se torna mais fácil pelo fato de estarem tematicamente agrupados ou reunidos numa dada coleção sob o nome do autor que está sendo pesquisado. Sabemos que a Biblioteca Nacional tem gasto também anos

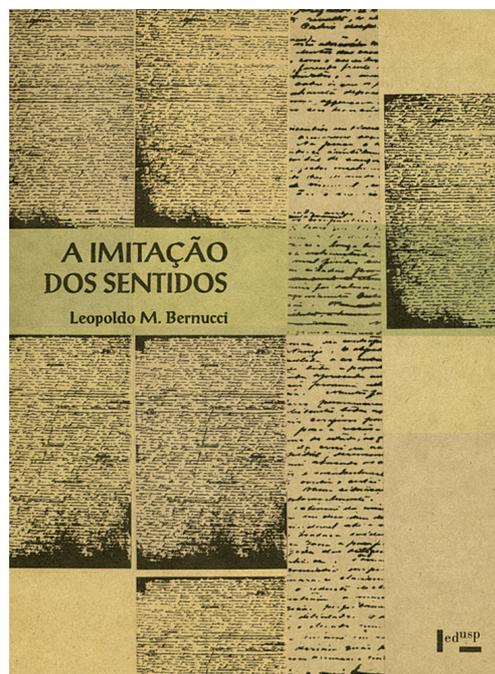
no catalogar esse tipo de documentação. Já no Arquivo Histórico do Itamaraty, as condições não são tão favoráveis pela falta de pessoal e de um sistema de catalogação adequado.

Foto: Acervo Pessoal



Leopoldo Benucci: Ensaio e Inéditos

Foto: Acervo Pessoal



Imitação dos Sentidos

Áreas inexploradas na obra de Euclides

RA: O senhor é reconhecido internacionalmente como importante estudioso de Euclides da Cunha, com várias obras publicadas. Os arquivos ainda têm muito a revelar sobre essa personalidade e importante jornalista e escritor brasileiro?

LEOPOLDO BERNUCCI: Para qualquer pessoa que queira estudar Euclides da Cunha e sua obra, tanto pela variedade de assuntos que isto implica como pela profundidade com que o estudioso se adentra neles, é necessário em primeiro lugar ter uma compreensão geral do seu pensamento e do seu lugar na cultura e na literatura brasileiras. Depois de mais de trinta anos que venho me debruçando sobre seus escritos, é verdadeiramente surpreendente observar que há áreas de saber na sua obra que ainda não foram exploradas devidamente. A minha ida ao APESP se deveu, sobretudo, à necessidade de tentar sanar algumas dificuldades de leitura do nosso presente projeto: *a correspondência passiva e ativa de Euclides da Cunha*. Tal projeto requer um minucioso e exaustivo trabalho de releitura, sempre quando possível a partir das cartas manuscritas, para (1) corrigir erros em transcrições já publicadas dessas cartas e (2) com o intuito de encontrar outras cartas, ainda não divulgadas nas várias fontes da bibliografia do autor. Durante os dias que frequentei o APESP pude encontrar alguma correspondência inédita e informação muito útil e também inédita para a biografia de Euclides da Cunha.

Depois de mais de trinta anos que venho me debruçando sobre seus escritos, é verdadeiramente surpreendente observar que há áreas de saber na sua obra que ainda não foram exploradas devidamente.

Sobre “paciência beneditina” nos arquivos, conhecimento e desinformação

RA: *Como você classifica a importância dos arquivos para a produção do conhecimento, para a cultura e para garantia de direitos?*

LEOPOLDO BERNUCCI: Numa era em que a mente humana está condicionada à rapidez das informações e das leituras, o trabalho de arquivo se faz ainda mais importante, principalmente, para os jovens. A pesquisa nos arquivos, novamente, requer horas e uma paciência beneditina, mas ela termina sendo sempre muito gratificante, porque oferece novos descobrimentos, caminhos e ilumina questões muitas vezes mal resolvidas. Principalmente nesta quadra da vida, em que a desinformação tem nos assolado de forma brutal, a documentação dos arquivos prova ser um veículo indispensável ao conhecimento.

RA: Quais dicas você daria para um pesquisador que pretende iniciar suas pesquisas em arquivos?

LEOPOLDO BERNUCCI: Seja qual for essa pessoa, ela precisará de tempo, paciência e um certo conhecimento paleográfico e do português antigo. O trabalho, inicialmente, poderá parecer tedioso, mas com paciência as descobertas, finalmente, terminam superando o sacrifício das horas de investigação.

RA: *Fique à vontade para apresentar produtos e resultados de suas pesquisas (dissertação, tese, artigos, livros, entrevistas, documentários, matérias jornalísticas etc.)*

LEOPOLDO BERNUCCI: Logo que forem publicados os dois volumes do presente projeto, em que eu e Felipe Rissato vimos trabalhando teremos o maior prazer em compartilhá-los com o APESP. Mais uma vez, quero deixar expressa a minha gratidão pela ajuda recebida de todos vocês. Compartilho alguns dos meus trabalhos frutos de pesquisa em arquivos:

BERNUCCI, Leopoldo M. *A Imitação dos sentidos*. Edusp. São Paulo, 1995.

BERNUCCI, Leopoldo M. *Paraíso Suspeito: a Voragem Amazônica*. Edusp. São Paulo, 2017.

BERNUCCI, Leopoldo M. & RISSATO, Felipe Pereira (Orgs.). *Euclides da Cunha. Ensaio e Inéditos*. Editora Unesp, São Paulo 2018.

BERNUCCI, Leopoldo M. & VARELA TAFUR, Ana (Orgs.). *Benjamín Saldaña Rocca: Prensa y Denuncia en la Amazonía Cauchera* (Benjamín Saldaña Rocca: Press and Social Criticism in the Amazonian Rubber Estates). Co-authored with Ana Varela Tafur. Pakarina Ediciones, Lima, Peru. 2020.